

**OBSERVATÓRIO DE SITUAÇÕES DE SAÚDE NA AMAZÔNIA – A CONSTRUÇÃO  
INTERINSTITUCIONAL DE UMA EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DO GEO  
REFERENCIAMENTO EM SAÚDE**

Antônio Levino<sup>1,2</sup>; Luciano Toledo<sup>2</sup>; Luiza Garnelo<sup>1,2</sup>; Júlio Schweickardt<sup>2</sup>; Carlos Hage<sup>2</sup>; Luiz Carlos Brandão<sup>3</sup>.

**Resumo**

A análise espacial tem sido largamente empregada na descrição das situações de risco e dos problemas de saúde bem como no planejamento e avaliação de políticas públicas. A incorporação crescente das técnicas de geoprocessamento tem permitido avaliar a distribuição dos problemas sanitários nas várias dimensões que se manifestam possibilitando identificar as desigualdades sociais e sua relação com o perfil de saúde nos diferentes extratos sociais. A delimitação de unidades de análise cada vez menores garante a homogeneidade dos dados e a incorporação de variáveis qualitativas na construção de indicadores, abre a perspectiva de se identificar a determinação multifatorial dos problemas de saúde.

Este trabalho analisa a experiência da construção de um Sistema de Informação Geográfica (SIG), aplicado a saúde - o Observatório de Situações de Saúde e Ambiente na Amazônia, implantado pela Fiocruz em Manaus. O projeto conta com uma robusta base de dados georreferenciados que está sendo construída com a colaboração de uma vasta rede de técnicos e instituições comprometidas com a democratização do acesso à informação e com a qualidade da pesquisa em saúde.

Os desafios propostos ao observatório referem ao perfil da equipe interdisciplinar e multiprofissional envolvida e das parcerias que vão das Secretarias Estadual e Municipais de Saúde a FUNASA e SIPAM, passando pela Polícia Civil, INCRA, INPA, Universidade Federal do Amazonas, Centro de Venereologia e Dermatologia Sanitária - Fundação Alfredo da Mata, Fundação Estadual de Medicina Tropical do Amazonas, entre outras.

Vários estudos já se encontram em andamento, respondendo a essas parcerias: Espacialização do Programa Médico da Família; Distribuição Espacial dos Principais Agravos à Saúde do Estado do Amazonas e da Região Norte (Doenças Diarréicas, Dengue, Hepatite, Tuberculose, Malária, AIDS e etc.); Distribuição Espacial da Rede de Assistência Básica, Ambulatorial e Hospitalar; Georreferenciamento dos Distritos Sanitários Indígenas e das Aldeias.

Estes trabalhos, sempre priorizando os grupos socialmente mais vulneráveis da Amazônia, como indígenas, populações de periferias das grandes cidades, grupos ribeirinhos, populações remanescentes de quilombos, entre outros, se propõem a discutir

as potencialidades do Geoprocessamento na análise da relação entre condições sócioambientais de vida e a produção, reprodução e modulação dos processos de saúde/doença nesta Região. Além de sua utilidade na organização dos serviços de saúde tanto no plano das unidades federadas do país quanto, no plano de micro áreas abrangência de Unidades de Saúde, de aldeias indígenas, de micro localidades das periferias urbanas, dentre outras.

---

1)Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane-FIOCRUZ/Manaus-AM;

2)Universidade Federal do Amazonas-UFAM;

3)Núcleo de Estudos de Saúde Pública/UFAM.